

APRESENTAÇÃO PELA UNIBRASIL

Quemar las naves
Homero Aridjis, México. 1940

Quemar las naves
para que no nos sigan
las sobras viejas
por la tierra nueva
para que los que van conmigo
no piensen que es posible
volver a ser lo que eran
en el país perdido
para que a la espalda
sólo hallemos el mar
y en frente lo desconocido
para que sobre lo quemado
caminemos sin miedo
en el aquí y ahora

Há pouco mais de seis anos tomava contornos mais definidos o projeto de construção da UNIBRASIL, antigo sonho de professores universitários em Universidades públicas de, sem abandoná-las, construir um espaço público alternativo, não estatal, que propiciasse, além de um ensino superior de qualidade aos alunos, um local de trabalho digno para professores dispostos a dedicar a melhor parte de suas vidas ao ensino e à pesquisa comprometidos com a construção de um mundo mais justo. Em abril de 2000 iniciam-se as aulas do Curso de Direito, o primeiro da UNIBRASIL e, um par de meses depois, guardando coerência com o projeto original, já se consolidava o relançamento desta CRÍTICA JURÍDICA, obra maiúscula de nosso querido OSCAR CORREAS, paradigma de intelectual comprometido com as transformações sociais.

Ao iniciarmos essa empreitada sempre mencionávamos que não haveria caminho de volta pois estávamos – qual conquistadores espanhóis na lendária versão do soneto em epígrafe – queimando os navios para que todos os que nos acompanhavam neste desafio percebessem que nunca mais seríamos os mesmos e que não havia possibilidade de qualquer recuo ao mar(asm) que estávamos deixando *a la espalda*.

Enfrentamos o desconhecido – administrar uma instituição com as características da nossa é bastante mais complexo do que, afortunadamente, supunhamos – e menos de três anos depois nos deparamos com algo bastante sólido: três mil alunos distribuídos em 18 cursos, 140 professores, 120 funcionários, todos construindo aquilo que deixou de ser um projeto biográfico de alguns professores visionários para ser um consolidado projeto coletivo de uma comunidade universitária.

Sob a regência do Prof. Dr. Clèmerson Merlin Clève, presidente de nossa mantenedora, caminhamos sem medo sobre as cinzas daquilo que foi queimado para adubar o solo onde, *aquí y ahora*, viceja a UNIBRASIL, já sem nenhum medo de velhas sombras, com o mesmo destemor que sempre caracterizou o mestre Mari, homenageado nesta edição, que mesmo deixando a vida permanece imortal.

Wilson Ramos Filho
UNIBRASIL